

MÓDULO 3

Elaborando o projeto de prevenção

Atividade colaborativa



3. Definição de referenciais teóricos, dos objetivos e dos sujeitos da intervenção

Para a realização desta atividade, vocês deverão considerar o que já levantaram na caracterização da escola, dos educandos, os fatores de risco e de proteção no contexto escolar.

Frente ao universo de informações e possibilidades identificados nas atividades dos módulos 1 e 2, agora é hora de definir o referencial teórico, os objetivos e os sujeitos da intervenção do projeto, conforme podem observar na figura ao lado.

Construindo o projeto

- ☒ Contextualização
- ☒ Referenciais teóricos
- ☒ Objetivos
- ☒ Sujeitos da intervenção
- ☐ Metodologia
- ☐ Referências bibliográficas
- ☐ Anexos

É esperado, desta atividade colaborativa, um texto de 1 a 3 páginas contendo o referencial teórico, os objetivos e os sujeitos da intervenção, segundo as orientações a seguir.

Atividade



O fórum de discussão é um espaço privilegiado de articulação entre a teoria e a prática e poderá contribuir na elaboração do projeto de sua escola. Participem!

Fórum



3.1 Referencial teórico do projeto

Este é um momento importante na construção do projeto de prevenção, cujas orientações para a realização da terceira atividade coletiva serão apresentadas a seguir.

Todo projeto de intervenção deve conter referenciais conceituais e teóricos que fundamentem a proposta. Esses representam uma espécie de “lente” através da qual compreenderemos e analisaremos a temática da prevenção do uso de drogas e da postura com a qual nos propomos abordar os diversos aspectos das políticas públicas envolvidas.

Nesta fase de elaboração do projeto, após vocês conhecerem a realidade de sua escola, é hora de retomar o referencial teórico estudado para formular os objetivos que direcionarão as próximas etapas. Para tanto, consultem o livro didático e a biblioteca virtual. Poderão, ainda, aprofundar a fundamentação teórica do projeto pela consulta a outras fontes de pesquisa que julgarem interessantes e que complementam o conteúdo do curso.

IMPORTANTE

Articulem propostas que estejam alinhadas à Política Nacional sobre Drogas, da SENAD, e à Política de Promoção de Saúde e da Educação Integral, orientada pelo Ministério da Educação (MEC) que foram apresentadas neste curso para fundamentar suas ações preventivas.

A seguir, retomamos alguns aspectos do referencial teórico e metodológico que vocês já estudaram no livro-texto, que fundamentam a política de prevenção do uso de drogas na escola:

- o modelo da educação para a saúde, que fundamenta o Programa de Promoção da Saúde na Escola (PSE), constitui um novo paradigma na prevenção do uso de drogas, superando o antigo modelo repressor e do amedrontamento;
- a Política Nacional sobre Drogas prioriza ações de cunho comunitário, valorizando a participação juvenil e da comunidade escolar como um todo;
- no MEC, a prevenção do uso de drogas destaca o conceito de promoção da saúde integral do adolescente e da educação integral;
- a proposta de mobilização das redes sociais implica ações de otimização dos potenciais e de minimização dos riscos, incluindo todos os atores no processo;
- as ações preventivas devem assumir uma postura inclusiva de todos os educandos, em especial daqueles em condição de vulnerabilidade social, implementando as políticas protetivas de adolescentes envolvidos com drogas e outros comportamentos de risco, por meio do acolhimento que promove o fortalecimento dos vínculos e o sentimento de pertencimento;
- a drogadição, vista pelo paradigma sistêmico e da complexidade, considera, ao mesmo tempo, a amplitude do fenômeno no contexto social e a singularidade das situações, permeadas de subjetividades e intersubjetividades.

Vocês podem evidenciar outros aspectos do referencial teórico que integrantes do grupo considerem importante incluir no projeto.

Socializem com os diferentes segmentos da sua escola as atividades realizadas.

IMPORTANTE

O diálogo baseado na escuta e no respeito entre as diferentes ideias e saberes é fundamental para a construção de um trabalho em parceria! É na simplicidade dos pequenos encontros e interações cotidianas que se realizam importantes mudanças!



3.2 Objetivos do projeto de prevenção

Vamos, agora, rumo a um passo fundamental de todo projeto de intervenção: a definição dos objetivos. Tendo claro o referencial teórico com o qual sua equipe pretende trabalhar, o momento é de delinear os objetivos do projeto.

Um objetivo deve ser formulado de maneira clara e precisa, de modo que fique explícito o que vocês pretendem alcançar com as atividades que serão desenvolvidas.

Algumas perguntas que podem orientá-los na definição dos objetivos:

Questões



- O que vocês pretendem alcançar com o projeto?
- Que desafios e que potenciais foram identificados no mapeamento da rede interna e externa (da atividade do módulo 1) que precisam ser considerados na elaboração dos objetivos e ações do projeto?
- Que fatores de risco (na atividade colaborativa do módulo 2) vocês identificaram e priorizariam como demanda a ser trabalhada no projeto de prevenção? Que objetivos podem ser elaborados para atender essas demandas?
- Qual a população ou sujeitos que o projeto pretende atingir?
- Quais objetivos podem ser obtidos a curto, médio e longo prazos? Formulem-nos de forma que fiquem claros.

Os objetivos podem ser gerais e específicos. Os objetivos gerais são amplos e representam uma ação abrangente que se pretende desenvolver com o projeto. Os objetivos específicos constituem-se em desdobramentos do objetivo geral, são mais concretos e representam partes do objetivo geral.

A palavra-chave para se definir um objetivo é um verbo no infinitivo, que expresse a ação principal a ser desenvolvida.

Vejamos alguns exemplos de objetivos de projetos de prevenção do uso de álcool e outras drogas:

- aumentar a participação das famílias nas ações educativas realizadas na escola;
- incentivar a participação do Grêmio Estudantil e instituições escolares no fortalecimento de ações de promoção da saúde com ênfase na prevenção do uso indevido de drogas no âmbito escolar.

Percebam que os sujeitos da intervenção, ou seja, aquela população a quem se destinam as ações do projeto, devem ser explicitados no objetivo (estudantes, famílias, comunidade, educadores da escola, dentre outros).

IMPORTANTE

Delimitar o objetivo geral e os objetivos específicos é um desafio que requer exercício do grupo para fazer a escolha de qual será o foco do projeto, considerando que nem sempre é possível contemplar o alcance de todos os desafios e possibilidades identificadas para a realização do projeto.

3.3 Definição dos sujeitos da intervenção

Mesmo considerando a abrangência do projeto na comunidade escolar, definam, com clareza, a quem se destinam as ações do projeto, ou seja, que segmento específico se quer alcançar, seja na comunidade interna ou externa.



Se o projeto estiver direcionado à comunidade interna, os sujeitos poderão ser: alunos (especificar ano, turma, faixa etária, turno e demais características que os identifiquem); professores (identificação da função na escola, atuação, qualificação, tempo de magistério); gestores (tempo de serviço, função); pessoal de apoio administrativo e serviços gerais (função, tempo de serviço) ou as famílias dos alunos.

Se as ações estiverem mais voltadas para a rede externa da escola, os sujeitos poderão ser instituições vinculadas às políticas intersetoriais. Neste caso, é importante identificar a área institucional da parceria que se quer estabelecer (saúde, segurança pública, assistência social, justiça, cultura, lazer), bem como os profissionais de cada área das políticas públicas que serão priorizadas (médicos, enfermeiros, psicólogos, policiais, assistentes sociais, agentes sociais, promotores, juízes, defensores públicos, artistas, profissionais envolvidos em instâncias de cultura e lazer, entre outras).

IMPORTANTE

A escolha dos sujeitos da intervenção deve estar fundamentada nas demandas atuais da escola e na continuidade de ações de promoção de saúde e de educação integral, com ênfase na prevenção do uso de drogas. Com isso, deve-se articular ou integrar novas ações ou projetos ao que possa já estar em andamento na escola.

Considerem as possibilidades de discutirem com integrantes da comunidade escolar acerca dos referenciais, da definição dos objetivos e dos sujeitos do projeto. Vocês poderão promover essas discussões antes e depois desse processo. A ideia é socializar com os demais atores da escola esse momento específico de construção dos objetivos, pois eles nortearão as ações futuras.

Ao definirem os sujeitos da intervenção, vocês já podem delinear o(s) eixo(s) de ação do projeto. Por isso, antecipamos a apresentação dos eixos de ação que serão abordados na atividade do módulo 4 para vocês começarem a definir quais irão priorizar no projeto.

EIXO 1 – Integração da prevenção no currículo escolar.

EIXO 2– Participação juvenil e a formação de multiplicadores.

EIXO 3 – Resgate da autoridade na família e na escola.

EIXO 4 – Fortalecimento da escola na comunidade e como comunidade.

EIXO 5 – Acolhimento de educandos em situação de risco.

O quadro a seguir é um exercício para a elaboração do texto desta atividade e do próprio projeto que será sistematizado no próximo módulo.

Quadro 2 - Definição de itens do projeto

Tópicos para o referencial teórico	Objetivos	Sujeitos da intervenção	Eixo(s) de ação

3.4 Produto da atividade colaborativa 3

Reiteramos que o produto esperado da atividade 3 é um texto contendo (1) o referencial teórico; (2) os objetivos gerais e específicos; (3) a definição dos sujeitos do projeto. O texto elaborado pelo grupo deverá ter de 1 a 3 páginas, em formato A4, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5.

Após receberem as considerações avaliativas do tutor acerca da atividade, vocês deverão revisar o texto de modo a incorporar as sugestões para aprimorar o projeto que será entregue ao final do Módulo 4.

Revisão

